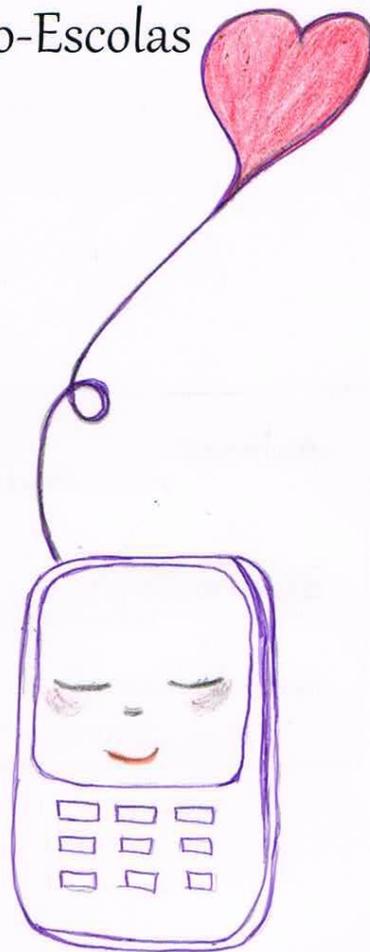


Geração Depositário

O Mito da rede Eco-Escolas



Autores:

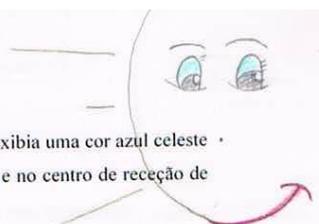
Alunos do ATL Satisfaz Bastante

Ilustração:

Alunos do ATL Satisfaz Bastante

Ano publicação:

2014



Estava uma linda manhã de primavera, o sol tinha um brilho arrebatador e o céu exibia uma cor azul celeste profunda e luminosa. As flores do jardim emanavam um perfume fresco e suave e no centro de receção de REEE tudo decorria normalmente.

Os equipamentos elétricos e eletrónicos em fim de vida viviam a sua azáfama habitual, e mostravam uma alegria inebriante que contagiava todos os que por lá andavam. Isto acontecia porque todos sabiam que estavam no lugar certo para serem transformados em novos utensílios, e para terem uma nova casa confortável e acolhedora.

Lá fora faziam-se grupos, e os eletrodomésticos conversavam uns com os outros sobre a sua vida e sobre as experiências que cada um tinha vivido.

É muito importante que nos tragam para o “Lar da Tecnologia” quando já não somos úteis, ou quando estamos avariados – disse a Laurinda, uma televisão muito sábia e muito experiente que passou toda a sua vida na casa do Sr. Francisco, um agricultor muito austero, teimoso e bastante antiquado. Para ele o termo “reciclar” não existia, portanto era algo que ele não fazia nem queria aprender a fazer. A sua casmurrice não o deixava avançar no tempo! Por outro lado era uma pessoa muito materialista que se agarrava muito às coisas que ia conquistando ao longo da sua vida. Não gostava de se separar dos seus objetos preferidos, embora não tivesse com eles nenhuma relação de proximidade, por isso quando comprou uma televisão nova, decidiu levar a Laurinda para a garagem e, foi lá que a deixou durante mais de dez anos. O homem insistia em mantê-la lá fechada longe de tudo e de todos! A Laurinda passou a ser uma televisão triste, deprimida e sem motivação para continuar a viver. Queria desaparecer! A vida para ela era um inferno!

Um dia o filho do Sr. Joaquim foi fazer uma limpeza à garagem, e ao ver a Laurinda encostada a um canto, triste e cheia de pó, resolveu levá-la para o Depositário do ATL Satisfaz Bastante que ficava perto de sua casa.

Lá a Laurinda fez novos amigos e voltou a ser feliz como nos tempos em que era jovem e charmosa. Passou a ter um lar e sentia que podia voltar a ser útil!

- Concordo contigo! - Disse o Sebastião, um aspirador moderno mas que tinha muitas mazelas por ter sofrido de maus tratos pelos antigos donos, que acabaram por o abandonar num contentor do lixo perto da escola. Se não fosse o Afonso, um menino preocupado com o ambiente, que o levou para o Depositário do ATL Satisfaz Bastante, não saberíamos o que lhe teria acontecido e onde estaria ele neste momento!

- Concordo mesmo contigo Laurinda, repetiu o Sebastião. - Quando já não somos úteis devemos ter uma casa onde possamos ser felizes, uma casa onde existam condições e equipamentos capazes de aproveitar a nossa matéria-prima para com ela fazer novos utensílios.

A Laurinda e o Sebastião conheceram-se no Depositário do ATL Satisfaz Bastante e, de lá foram encaminhados para o Centro de Recolha de Equipamento Elétricos e Eletrónicos. Apesar da diferença de idades, desde o primeiro dia em que se viram, simpatizaram um com o outro e nunca mais deixaram de ser amigos e de se apoiar mutuamente. Ambos reconheciam a sorte de terem sido deixados naquele confortável Depositário. No ATL Satisfaz Bastante foram recebidos com muito carinho pelos outros eletrodomésticos, e os alunos e as pessoas que por lá trabalhavam davam-lhes valor e acreditavam que podiam vir a ter um futuro auspicioso.

Na verdade o Satisfaz Bastante era um ponto de recolha de equipamentos elétricos e eletrónicos diferente do habitual pois tratava cada eletrodoméstico, pilha ou lâmpada com muito carinho. Encaminhava-os para o Centro de Recolha de REEE, dava-lhes a oportunidade de terem uma nova vida, e quando estavam doentes ou tinham componentes tóxicos sabia a quem se dirigir para os tratar. Protegia-os das mãos criminosas e ajudava-os a não causar danos ao Planeta!

- Concordo com o que dizem! Exclamou em voz rouca e apagada, o Francisco, um velho telefone com fios, muito elegante e simpático, que passou a sua vida na mercearia do Sr. Jeremias, que tinha um telefone público, a comunicar com as pessoas, dando-lhes ora boas, ora más notícias.

O Sr. Jeremias era um comerciante muito ativo, ligado à modernização e a tudo o que ela lhe poderia oferecer. Estava sempre atento à tecnologia e era sempre o primeiro a experimentar as inovações da sua época. Embora tivesse criado uma relação de amizade muito forte com o Francisco, preferiu trocá-lo por dois telefones sem fios, com botões muito modernos e levá-lo ao Depositário do ATL Satisfaz Bastante, porque sabia que ele seria encaminhado para o centro de recolha e que lá teria a oportunidade de começar uma nova vida. Poderia mesmo ser aproveitado para fazer novos equipamentos.

Em jovem, o Francisco tinha sido muito feliz na companhia do Sr. Jeremias, gostou muito de viver na sua casa, e conseguiu realizar todos os seus desejos e vontades de uma forma muito diferente da de hoje em dia, pois a tecnologia não era tão avançada.

Depois de se despedir do Francisco, o Sr. Jeremias colocou os dois telefones novos, a Cidália e o Júlio, na sua casa. O Júlio ficou na mercearia e a Cidália foi para a mesinha de cabeceira do seu quarto. Ambos tinham arranjado lugares muito confortáveis para viver, e como estavam sempre juntos acabaram por se apaixonar. Ao fim de alguns anos casaram e tiveram um filho, o Artur, um telemóvel de última geração, muito moderno e equipado, e viveram muito felizes até ao dia em que o infortúnio lhes bateu à porta e tiveram que se separar do filho.

O Artur sofreu um acidente grave. O seu dono, neto do Sr. Jeremias, era um menino muito traquina e brincalhão e deixou cair o Artur no aquário de sua casa destruindo-o por completo. Nessa altura, os seus pais (A Cidália e o Júlio), decidiram pedir ao Sr. Jeremias para o levar ao centro de recolha onde estava o seu avô. Ao menos sabiam que lá o Artur tinha quem tomasse conta dele!

Júlio e Cidália sofreram muito com a perda do seu filho, mas lá foram vivendo o seu dia-a-dia. Confortavam-se quando pensavam que o Artur estava com o seu avô e faziam companhia um ao outro! Mais tarde ou mais cedo sabiam que lhes iam fazer companhia!

- Na minha opinião todos temos direito a um fim de vida digno, por isso é importante que nos reciclem e que reutilizem a nossa matéria-prima, não concordas meu filho? Perguntou em tom doce o avô Francisco ao seu netinho Artur.

- Concordo sim avô, respondeu o Artur! Foi por isso que cá viemos parar, felizmente os nossos antigos donos são pessoas conscientes, que sabem onde colocar os equipamentos elétricos e eletrónicos em fim de vida, e que sabem como nos proporcionar momentos de felicidade.

No Centro de Reciclagem a Laurinda, o Sebastião, o avô Francisco e o neto Artur estavam numa amena cavaqueira quando ao fundo começaram a ouvir uma voz feminina que embora doce e meiga, parecia um pouco zangada.

- Não pode ser! Isto assim não vai resultar! Se os Depositários começam a fazer dieta, como é que vamos ter espaço para recolher todos os equipamentos que o ATL Satisfaz Bastante recolhe? E as outras escolas também não vão ter espaço para colocar os seus resíduos! Como é que fazemos? Exclamava a Filipa Moita em tom desagradado) que era a responsável pela ERP Junto da escolas pertencentes à rede Eco-Escolas.

- O que se passa Filipa? Perguntou o avô Francisco.

- O que se passa é que os Depositários mais jovens acham que estão muito gordos, reuniram-se todos e resolveram começar a fazer uma dieta. Exclamou a Filipa muito triste. Se continuarem com esta ideia vão ficar doentes e muito magros, e depois não têm espaço nem energia para receberem os resíduos que as pessoas deixam nas escolas e isso vai ser uma tragédia, afirmou.

- Temos que fazer alguma coisa disse o Artur. Esperem, tive uma ideia e tenho a certeza que vão gostar, exclamou confiante. Venham cá que eu quero partilhá-la com todos. O Artur sussurrou a sua estratégia ao ouvido da Filipa e dos seus companheiros.

Ouviu-se um sorriso coletivo e todos se dirigiram para o interior do Centro de Recolha e lá permaneceram durante horas a planear o que iriam fazer.

Lá dentro era uma roda-viva. A Laurinda andava de um lado para o outro, o Sebastião fazia esquemas com desenhos de todas as cores, o avô Francisco dava conselhos sensatos e o Artur indicações preciosas a todos os seus amigos que moravam no Centro de Recolha.

A Filipa tinha-se ausentado para falar com o Depositário mais velho, o Sr. Henrique que vivia no ATL Satisfaz Bastante, queria que ele soubesse o que se estava a passar para a poder ajudar a resolver o problema. O Sr. Henrique era um Depositário com muita influência, a sua idade e a sua sabedoria faziam dele o líder de todos os Depositários, por isso era importante que ele falasse com todos, e que lhes explicasse os problemas que poderiam surgir se eles continuassem com a ideia absurda de fazerem uma dieta prolongada.

Quando a Filipa chegou ao ATL Satisfaz Bastante lá estava o Sr. Henrique muito bem tratado. Estava muito rosadinho e cheiinho de eletrodomésticos. Estava satisfeito e não parecia atingido com o facto de ser gordinho, aliás parecia até muito feliz por conseguir engolir tantos eletrodomésticos de uma só vez. Tinha um ar saudável e embora fosse grande e gordo, era bem-parecido e tinha um porte muito elegante, capaz de fazer furor junto de qualquer Depositária.

- Olá Henrique. Exclamou a Filipa visivelmente abatida.

- Olá Filipa como estás? Não me parece nada bem, o que se passa? Perguntou o Henrique.

- Estou muito triste e tenho um problema muito grande para resolver, e vim aqui porque acho que só o Henrique me consegue ajudar a resolvê-lo, disse a Filipa.

- Muito bem, estou às ordens, diga o que posso fazer por si, exclamou o Henrique.

A Filipa e o Henrique conversaram durante algum tempo e a expressão do Henrique foi-se alterando consoante o que a Filipa ia dizendo. O seu ar alegre e sereno foi dando lugar a um ar de espanto e de descontentamento.

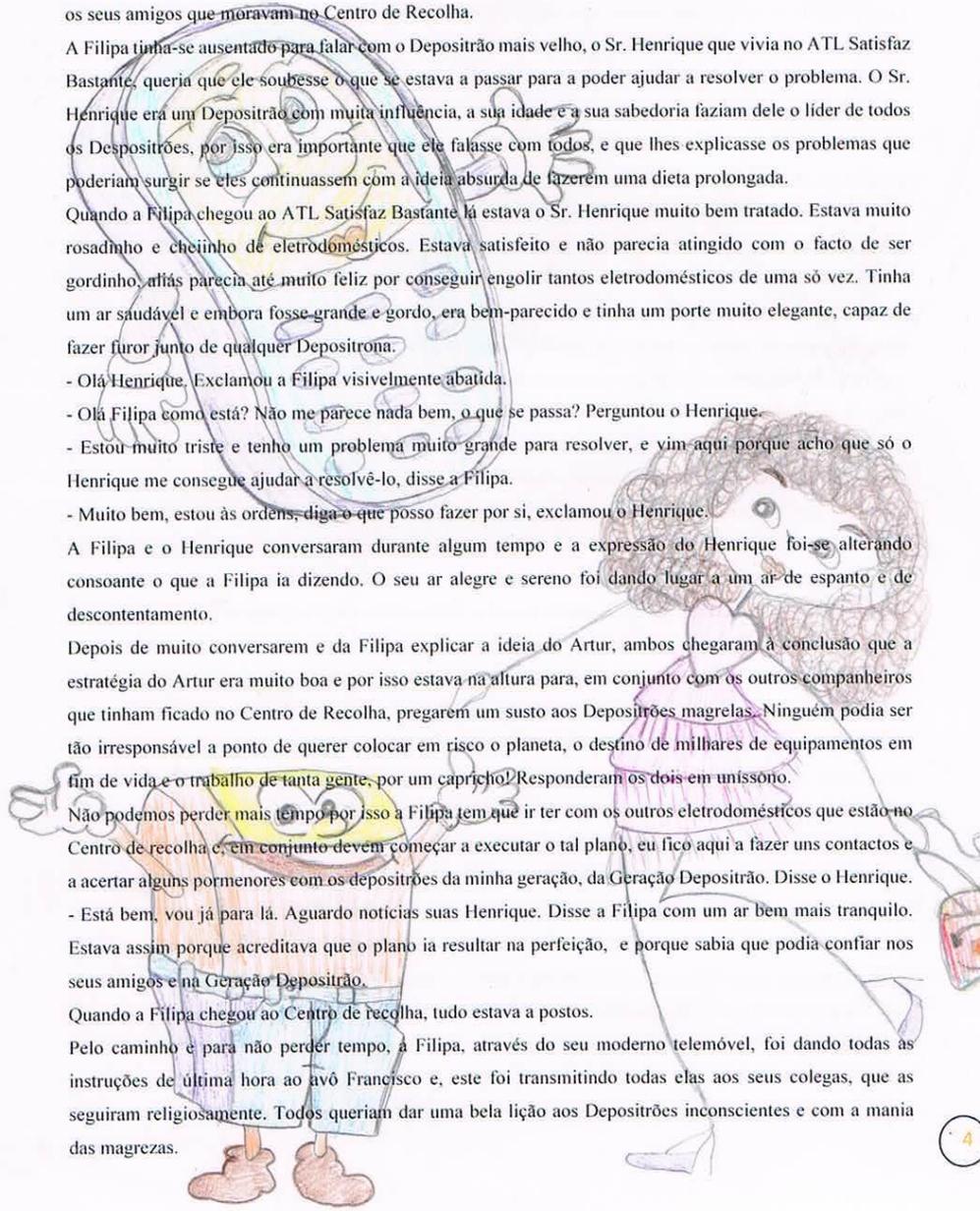
Depois de muito conversarem e da Filipa explicar a ideia do Artur, ambos chegaram à conclusão que a estratégia do Artur era muito boa e por isso estava na altura para, em conjunto com os outros companheiros que tinham ficado no Centro de Recolha, pregarem um susto aos Depositários magrelas. Ninguém podia ser tão irresponsável a ponto de querer colocar em risco o planeta, o destino de milhares de equipamentos em fim de vida e o trabalho de tanta gente, por um capricho! Responderam os dois em uníssono.

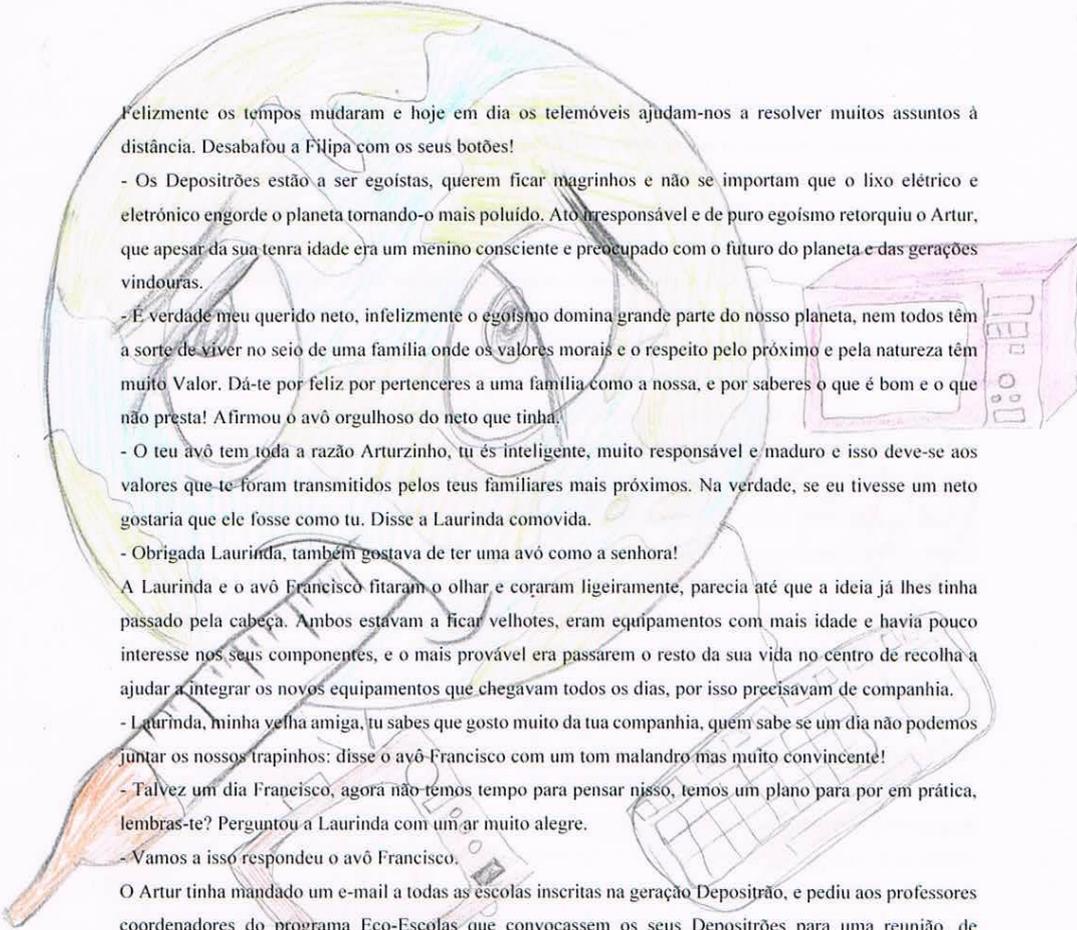
Não podemos perder mais tempo por isso a Filipa tem que ir ter com os outros eletrodomésticos que estão no Centro de recolha e, em conjunto devem começar a executar o tal plano, eu fico aqui a fazer uns contactos e a acertar alguns pormenores com os depositários da minha geração, da Geração Depositário. Disse o Henrique.

- Está bem, vou já para lá. Aguardo notícias suas Henrique. Disse a Filipa com um ar bem mais tranquilo. Estava assim porque acreditava que o plano ia resultar na perfeição, e porque sabia que podia confiar nos seus amigos e na Geração Depositário.

Quando a Filipa chegou ao Centro de recolha, tudo estava a postos.

Pelo caminho e para não perder tempo, a Filipa, através do seu moderno telemóvel, foi dando todas as instruções de última hora ao avô Francisco e, este foi transmitindo todas elas aos seus colegas, que as seguiram religiosamente. Todos queriam dar uma bela lição aos Depositários inconscientes e com a mania das magrezas.





Felizmente os tempos mudaram e hoje em dia os telemóveis ajudam-nos a resolver muitos assuntos à distância. Desabafou a Filipa com os seus botões!

- Os Depositrões estão a ser egoístas, querem ficar magrinhos e não se importam que o lixo elétrico e eletrónico engorde o planeta tornando-o mais poluído. Ato irresponsável e de puro egoísmo retorquiu o Artur, que apesar da sua tenra idade era um menino consciente e preocupado com o futuro do planeta e das gerações vindouras.

- E verdade meu querido neto, infelizmente o egoísmo domina grande parte do nosso planeta, nem todos têm a sorte de viver no seio de uma família onde os valores morais e o respeito pelo próximo e pela natureza têm muito Valor. Dá-te por feliz por pertences a uma família como a nossa, e por saberes o que é bom e o que não presta! Afirmou o avô orgulhoso do neto que tinha.

- O teu avô tem toda a razão Arturzinho, tu és inteligente, muito responsável e maduro e isso deve-se aos valores que te foram transmitidos pelos teus familiares mais próximos. Na verdade, se eu tivesse um neto gostaria que ele fosse como tu. Disse a Laurinda comovida.

- Obrigada Laurinda, também gostava de ter uma avó como a senhora!

A Laurinda e o avô Francisco fitaram o olhar e coraram ligeiramente, parecia até que a ideia já lhes tinha passado pela cabeça. Ambos estavam a ficar velhotes, eram equipamentos com mais idade e havia pouco interesse nos seus componentes, e o mais provável era passarem o resto da sua vida no centro de recolha a ajudar a integrar os novos equipamentos que chegavam todos os dias, por isso precisavam de companhia.

- Laurinda, minha velha amiga, tu sabes que gosto muito da tua companhia, quem sabe se um dia não podemos juntar os nossos trapinhos: disse o avô Francisco com um tom malandro mas muito convincente!

- Talvez um dia Francisco, agora não temos tempo para pensar nisso, temos um plano para por em prática, lembra-te? Perguntou a Laurinda com um ar muito alegre.

- Vamos a isso respondeu o avô Francisco.

O Artur tinha mandado um e-mail a todas as escolas inscritas na geração Depositrão, e pediu aos professores coordenadores do programa Eco-Escolas que convocassem os seus Depositrões para uma reunião, de urgência no centro de recolha de REEE. Nesse e-mail o Artur referiu a data e a hora de reunião e informou acerca do caráter de urgência da mesma.

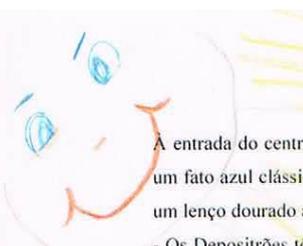
Todos os professores perceberam que algo de muito grave se estava a passar, e não hesitaram em conversar com cada um dos Depositrões, informando-os da dita reunião.

- Henrique, tem que ir ao centro de recolha de REEE no dia 30 de maio às 15:00 para uma reunião Urgente. Estou muito preocupada pois parece-me que algo de muito grave se está a passar por lá: - Disse Paula Azevedo, coordenadora do programa Eco-Escolas no ATL Satisfaz Bastante.

- Pode contar comigo professora Paula Azevedo, irei com todo o gosto! - Disse o Henrique despreocupado! O Henrique estava assim porque sabia exatamente o que se ia passar nesse dia. Não revelou nada à Professora Paula Azevedo, que era uma pessoa muito empenhada no projeto, porque sabia que estava tudo controlado e por isso não era necessário preocupá-la. Também não queria que houvesse fuga de informação pôr em causa o plano que tinha arquitetado com a Filipa Moita e com os restantes equipamentos elétricos e eletrónicos.

- Os Depositrões Magrelas vão apanhar um susto tão grande que nunca mais vão querer ser magrinhos. Vai ser a lição da vida deles! Para a próxima sejam humildes e perguntem a opinião aos mais velhos. Retorquiu o Henrique!

Todos trabalharam arduamente, o tempo parece ter voado e rapidamente chegou o dia 30 e maio.



A entrada do centro de recolha de REEE estavam os eletrodomésticos vestidos a rigor, os rapazes vestiam um fato azul clássico e usavam uma gravata dourada, as raparigas comportavam um elegante tailleur azul e um lenço dourado ao pescoço.

- Os Depositrões têm que ser recebidos com pompa e circunstância, têm que perceber que são todos muito importantes para a Geração Depositrão, e de facto São! A mensagem que lhes vamos transmitir vai ser fulminante! – Exclamou o avô Francisco todo vaidoso com o que, em conjunto, tinham planeado!

No exterior do centro de recolha, a cerca de 100 metros da entrada principal, estava o Barnabé, um computador dos anos 90, muito bem-apegoado que comportava uma lista de convidados que lhe permitia confirmar os nomes dos Depositrões que podiam dar entrada na reunião.

Mais à frente estavam vários eletrodomésticos, entre eles o Artur, vestidos a rigor e prontos para estacionar as viaturas dos Depositrões convidados.

Perto da porta principal estavam várias máquinas de escrever a distribuir sacolas com presentes misteriosos para todos os Depositrões.

À entrada a Laurinda, linda e charmosa naquele tailleur azul, encaminhava os convidados para o jardim do centro de recolha.

No jardim tinham montado um palco e em cima dele havia uma mesa comprida com vários nomes entre eles lia-se “Filipa Moita”, “Depositrão Henrique”, “avô Francisco” e “Rui Coelho”. Via-se também um microfone e um sistema de som muito moderno que transmitia uma música alegre e que convidava a um pezinho de dança.

O Sebastião recebia os convidados no jardim. Encaminhava os Depositrões da velha guarda para uma área VIP e muito reservada. Lá, estes eram recebidos pelo Depositrão Henrique que os convidava para beber um refresco e para comer um salgadinho.

Os Depositrões mais jovens e com a mania das magrezas, eram convidados para ir para o interior do centro de recolha onde lhes pedia para abrir a sacola, que lhes tinham oferecido à entrada e, lhes pedia delicadamente para vestirem as roupas que estavam lá dentro.

Depois de devidamente equipados os Depositrões Jovens eram novamente encaminhados pelo Sebastião para o jardim.

Demorou cerca de uma hora até que todos os Depositrões ficassem prontos para a reunião.

Ouviu-se então a voz do Depositrão Henrique que já estava sentado ao lado da Filipa Moita, do Avô Francisco e do Rui Coelho, dizer:

- Caros Depositrões mais jovens, estou aqui em representação dos Depositrões da velha guarda e confesso que estou muito triste, pois descobri que vocês não gostam de ser como são e por isso resolveram fazer uma dieta para ficarem mais magros. Tenho pena que não vos tenha passado pela cabeça que ao fazerem essa dieta estão a pôr em causa o nosso planeta e o trabalho de muitas pessoas que se preocupam com o ambiente. Tenho pena que não tenham aprendido nada com os vossos mentores e que tenham caído nesta desgraça. – Ao ficarem mais magros perdem volume e não servirão mais para recolher os equipamentos elétricos e eletrónicos que são depositados diariamente nas escolas, por outro lado ficarão tão fracos que nem uma PSP conseguirão carregar. Enquanto isso o planeta engordará de lixo elétrico e eletrónico. – Exclamou furioso o Depositrão Henrique.

- Mas ... como sou vosso amigo e não quero que vos falte nada, vou ajudar-vos a realizar o vosso desejo. Olhem para cada um de vós, gostam da roupa que trazem vestida? Sabem porque é que estão assim? Pois bem, estão equipados com roupa de desporto porque nós vamos ajudar-vos a perder peso de forma equilibrada e sem pôr em causa a vossa saúde e a vossa capacidade de resistência física, vamos fazer CrossFit. Uma

modalidade desportiva que vos ajuda a perder massa gorda de forma regrada, em pouco tempo, mas preparem-se porque vão fazer muito esforço e têm que ter muita capacidade de superação. Estão prontos? Exclamou o Henrique.

Os Depositrões estavam surpreendidos e boquiabertos e não conseguiam dizer nada.

- Rui, é a sua vez. - Disse o Henrique voltando-se para o seu lado esquerdo.

- Bom tarde a todos, estou aqui para vos mostrar como é que se pode emagrecer de forma equilibrada, e sem perder a capacidade física e a força muscular! - Emagrecer não significa obrigatoriamente perder peso. O que pretendo é que continuem a ser fortes e que percam gordura sem perder massa muscular. - Disse o professor Rui muito entusiasmado.

- Nesta modalidade desportiva o mais provável é sentirem um aumento de peso, pois vão converter a gordura em massa muscular e esta última pesa mais, assim, ficam mais fortes e mais resistentes. E isso é que é saudável. Não se esqueçam que para que este exercício dê resultado devem também ter cuidados muito especiais com a alimentação. Esta deve ser regrada e equilibrada, por isso a vossa dieta alimentar deve conter todos os alimentos existentes na roda dos alimentos e nas quantidades certas. Concluiu o Rui antes de dar início à sua aula.

- Agora que estão esclarecidos vamos ao aquecimento. Quero ver-vos a todos a correr atrás de mim e a mexer os braços e as pernas. - Vamos lá, começa agora. E o professor Rui começou a fazer os exercícios de aquecimento!

Todos os Depositrões seguiram o professor Rui e pareciam muito entusiasmados.

- Agora vamos fazer ciclos de 5 exercícios durante 35 minutos. Cada ciclo é composto por 100 saltos à corda, 20 flexões, 30 abdominais, 30 agachamentos e 200 saltos à corda. O objetivo é que cada um de vocês tente fazer o maior número de ciclos possível - disse o Rui.

Os Depositrões começaram os exercícios com a máxima intensidade, pois todos queriam mostrar que eram fortes e que conseguiam superar todas as barreiras, mas ao fim de algum tempo o ritmo de cada um deles foi diminuindo e todos se mostravam cansados.

- Vamos lá, não quero ninguém a desistir, temos que superar a dor e resistir ao cansaço pois só assim conseguimos atingir os nossos objetivos. - Disse o Rui.

Os Depositrões tentavam ultrapassar os seus limites com muita dificuldade.

- Não desiste - dizia o Rui com uma voz firme!

Os Depositrões avançavam a um ritmo cada vez mais lento e poucos foram os que conseguiram fazer, pela segunda vez, o grupo de exercícios propostos para os 35 minutos de aula! Alguns deles sentiram-se mal, porque não conseguiram gerir a motivação e a força de vontade.

- É normal que se sintam indispostos quando não conseguem encontrar o ponto de equilíbrio! Mas para uma primeira aula não está mal - Disse o Rui contente e muito confiante!

- A aula de hoje terminou. Queria apenas reforçar a ideia de que para emagrecer de forma natural devem fazer uma boa alimentação, e praticar exercício físico moderado e adaptado às características físicas de cada um. Sendo assim, despeço-me e espero ver-vos na minha academia às segundas, quartas e sextas das 07:00 às 08:00 da manhã. Exclamou o Rui.

Os Depositrões estavam exaustos, tão exaustos que não conseguiram dar uma palavra, alguns quase não tinham folego para beber água. Ao fim de um treino intensivo como este era necessário hidratar o corpo.

- A aula foi muito puxada, - comentou o Henrique ao ouvido da Filipa.

- Pois foi mas era esse o objetivo, não era Henrique? Perguntou a Filipa.

- Sim, era! E estou muito feliz por isso! Exclamou o Henrique!

Agora era a vez da Filipa intervir e de ter uma conversa com os Depositrões.

- Olá a todos, espero que estejam bem! – Exclamou a Filipa

- Hoje tiveram uma aula especial, porque soubemos que queriam ficar mais magros e por isso resolvemos ajudar-vos. Quantos de vocês se querem então inscrever na aula de crossfit? – Perguntou a Filipa.

O silêncio foi total, os Depositrões até tinham gostado da aula, embora a tivessem achado muito puxada, mas nenhum se mostrou interessado em começar a praticar desporto àquela hora da manhã.

- Não queriam emagrecer? Pois para isso há que fazer sacrifícios e estabelecer regras e uma rotina diária, e essa rotina deve começar logo pela manhã. Eu concordo que queiram manter a vossa aparência, que queiram mostrar-se saudáveis e é por isso que estamos aqui para vos tentar ajudar. Exclamou a Filipa!

- Acho positivo que queiram ficar mais fortes e mais saudáveis pois, só assim poderão estar aptos a recolher muitos equipamentos elétricos e eletrónicos por dia. No entanto, para que isso aconteça não podem querer fazer dietas milagrosas que só vos vão retirar força, massa muscular e energia, que vos vão tornar fracos e que podem até fazer com que fiquem doentes. Nós queremos que percam massa gorda, sem perderem massa muscular e a energia necessária para fazerem o vosso trabalho diário. Percebem o que estou a dizer? – Perguntou a Filipa.

- Por outro lado acho que vocês ainda são muito jovens para decidirem fazer o que quer que seja, sem antes consultarem os Depositrões mais velhos e por isso mais experientes. Não concordam comigo? Perguntou a Filipa efusiva!

- Se tivessem consultado o Henrique ele ter-vos-ia ajudado, tenho a certeza disso, aliás está a fazê-lo neste momento. – Exclamou a Filipa!

Entre os Depositrões a agitação era muita.

- A Filipa tem razão, quando pensámos emagrecer podíamos ter consultado o Henrique ou qualquer outro Depositrão da velha guarda! Ele é sempre tão prestável e dá-nos sempre ótimos conselhos. Ainda por cima está no ATL. Satisfaz Bastante que é tão perto da nossa escola, num instante tínhamos ido ter com ele, bebíamos um café e conversávamos um pouco! Estou arrependido de ter sido tão egoísta e tão irresponsável! Não pensei que o facto de querer ser magro à pressa podia trazer consequências para o planeta e para as pessoas que diariamente se empenham em recolher equipamentos elétricos e eletrónicos. Comentava o Leopoldo, o Depositrão da Escola Ruy Belo com o Diamantino, o Depositrão da escola Stuart Carvalhais.

- Tens razão Leopoldo, também me arrependo do que fiz. Talvez agora seja melhor reconhecermos o nosso erro e tentarmos remediar a situação. Pedimos desculpa pelo nosso ato irrefletido e egoísta e mostramo-nos à disposição para o que for necessário. – O que achas? Perguntou o Diamantino!

- Acho uma belíssima ideia. Exclamou o Leopoldo.

A opinião destes dois Depositrões da nova geração era unanime e todos se mostravam arrependidos com o que tinham feito.

O Leopoldo subiu ao palco em representação de todos os Depositrões jovens, e resolveu publicamente pedir ajuda aos Depositrões de Velha Guarda – aos Depositrões da geração Depositrão.

Estes muito comovidos aceitaram ajudá-los com prontidão. Reuniram-se todos por breves instantes até que chegaram ao veredicto final.

A Filipa muito feliz anunciou - Caros Depositrões chegámos finalmente a um consenso.

- A partir de hoje todos os Depositrões vão ter direito a cuidar da sua boa forma física. Queremos-vos lindos, saudáveis e com força para recolher muitos equipamentos. Para isso terão aulas de Crossfit com o professor Rui, aqui no centro de recolha, às segundas, quartas e sextas entre as 19 e as 20 horas. Escolhemos esta hora para não terem que acordar tão cedo, e também porque a esta hora as escolas já estarão fechadas, e por isso



não haverá ninguém a querer entregar equipamentos elétricos e eletrônicos. Disse a Filipa manifestamente feliz e emocionada.

- Assim, para além de poderem praticar exercício físico com acompanhamento profissional, podem ainda promover o convívio social entre todos os Depositrões e trocar ideias e experiências. O que na minha opinião é duplamente saudável! Afirmou a Filipa com um enorme sorriso no rosto!

A reunião terminou e todos os envolvidos estavam felizes ao sentirem que o seu plano deu certo, e por terem finalmente resolvido um problema que poderia ter tido contornos muito desagradáveis, e até mesmo nefastos para as pessoas e para o planeta.

Os dias foram passando e as aulas de Crossfit eram um sucesso. Os Depositrões andavam felizes e com uma auto estima muito elevada. Trabalhavam mais do que era habitual e tinham energia para receber mais equipamento do que pensavam. Estavam entusiasmados e queriam recolher mais e mais equipamentos. O objetivo de todos era manter a linha ao mesmo tempo que preservavam o planeta! Ao fazerem exercício físico moderado em conjunto com uma boa alimentação, mantinham-se mais saudáveis, e por isso mais fortes e mais aptos para enfrentar os desafios diários.

Esta energia era inebriante, todos andavam visivelmente felizes e fugazes de tal forma que a luzinha, o capitão fluxo, O grandão, O fresquinho, A vapores e o Antenas também quiseram participar nas aulas.

Os Depositrões nunca mais fizeram nada sem primeiro consultarem os mais velhos e sem se reunirem para tomar decisões.

O avô Francisco resolveu finalmente pedir a Laurinda em casamento e todos planearam uma festa surpresa.

O casamento foi no jardim e, o centro de recolha estava mais bonito do que nunca. Havia balões de todas as cores espalhados por todo o lado. Ouvia-se a música dos anos 80 através do velho Gira-disco Asdrúbal.

Num painel branco, estrategicamente montado no centro do jardim, o Portátil Antunes com a ajuda do projetor Manuel, projetavam fotografias e vídeos do casal.

Algumas dessas fotografias tinham sido tiradas com a velha máquina fotográfica de rolos, - a Antonieta, que o Artur teve o cuidado de digitalizar no Diamantino, um scanner moderno e elegante, outras já mais recentes, foram tiradas com a Jacinta, uma bela máquina fotográfica digital.

Foi uma festa inesquecível para todos, houve muita animação e muito convívio, comeram-se pratos deliciosos confeccionados em modernas placas de vidro cerâmica, e outros feitos no velho fogão a lenha. Beberam-se sumos deliciosos e frescos graças ao frigorífico Leonardo, que estava sempre atento a sua temperatura interna. Durante este magnífico convívio todos perceberam que havia muita união nesta equipa e era essa união que fazia a diferença!

E foi assim que a alegria e o entendimento voltou a reinar entre os REEE e que o projeto GERAÇÃO DEPOSITRÃO se tornou num mito da rede Eco Escolas.

Fim

